

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PATRICIA MARIA SOUSA MENDES

PRÁTICAS E POSSIBILIDADES DE CUIDADO NO COTIDIANO DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

VITÓRIA

2021

PATRICIA MARIA SOUSA MENDES

PRÁTICAS E POSSIBILIDADES DE CUIDADO NO COTIDIANO DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso 2, Curso de Terapia Ocupacional,
Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do
Espírito Santo.

Orientadora: Profa. Dra. Bruna Lidia Taño

VITÓRIA

2021

Dedico às minhas mães Maria das Dores e Maria da Conceição, que diversas vezes abdicaram de seus sonhos para me verem realizando os meus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos Orixás, entidades e demais forças de Aruanda por toda proteção, cuidado, força e coragem durante todo o processo de escrita.

Agradeço à orientadora Bruna Lidia Taño pelo ensino, acalento, confiança e sabedoria em usar as palavras. Sem a sua sensibilidade seria muito mais difícil finalizar essa etapa.

Agradeço às minhas amigas Aline, Camila, Iane, Júlia, Laís e Malu por todo apoio, conselho e abraço apertado quando mais precisei.

Agradeço à minha irmã Ana Ruthe por ser minha inspiração na vida e me incentivar a amar a leitura, a escrita e os estudos desde a infância.

Agradeço também à minha companheira Raiane, por todo amor, afeto e incentivo. Cada dia ao seu lado poderia facilmente se tornar um novo episódio de Amor nas Redes.

Por fim, agradeço à toda a minha família por acreditar nos meus sonhos junto comigo e confiar em mim durante toda a minha graduação. Amo cada um de vocês de forma única.

RESUMO

O cotidiano constitui parte importante do campo de estudo da terapia ocupacional, pois é nele também que se encontram as atividades realizadas pelos sujeitos. Atualmente, com as mudanças provocadas pela pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-2), principalmente pela medida de distanciamento social, compreende-se que as formas de se relacionar consigo, com o outro e com as ocupações também foram radicalmente transformadas. No Espírito Santo, a universidade federal suspendeu suas atividades presenciais e adotou a modalidade de ensino Earte. Nesse cenário, a presente pesquisa contou com dois objetivos: identificar o perfil dos(as) estudantes em nível de graduação no que se relaciona à possibilidade ou não de manter o distanciamento social como principal medida de prevenção à contaminação da Covid-19; e identificar as estratégias de autocuidado realizadas pelos estudantes no período de pandemia. A metodologia da pesquisa é do tipo exploratória com abordagem quali-quantitativa. Observou-se que o fator econômico se apresentou como determinante na possibilidade de manter o distanciamento social. O grupo de estudantes mais afetado pela contaminação da Covid-19 também é o grupo que possui renda média mensal mais baixa e mantém algum vínculo de trabalho durante a pandemia. Em relação às atividades de enfrentamento às dificuldades cotidianas, dois grupos de atividades foram consideradas pelos estudantes como promotoras de autocuidado: aquelas ligadas à higiene pessoal e prevenção contra o novo coronavírus e aquelas relacionadas ao lazer. Tais dados indicam como os cuidados físicos de higiene e os cuidados relacionados à fruição tornaram-se centrais no cotidiano dos(as) estudantes e importantes no autocuidado durante a atual pandemia, seja pelo medo de contrair o vírus e disseminá-lo entre os outros, seja pela necessidade de sustentar o momento atual e seguir adiante.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Cotidiano. Estudantes Universitários. Autocuidado. Covid-19.

ABSTRACT

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	
9	
1.1 COTIDIANO E PANDEMIA	
9	
1.2 OBJETIVOS	
11	
2 METODOLOGIA	
12	
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
3.1 PERFIL	
13	
3.2 AUTOCUIDADO	
21	
4 CONCLUSÕES	
24	
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

1.1 COTIDIANO E PANDEMIA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou, no dia 11 de março de 2020, estado de pandemia causado pela disseminação do novo coronavírus (Sars-Cov-2). Desde então, medidas sanitárias foram adotadas em todo o mundo com o intuito de conter a rápida propagação da Covid-19. Dentre as medidas sanitárias adotadas e amplamente divulgadas estão o distanciamento social, como principal medida para conter a disseminação da Covid-19, e as recomendações gerais, como: evitar aglomerações; sair de casa apenas quando necessário; lavar frequentemente as mãos com água e sabão e higienizá-las com álcool 70%; usar máscara cirúrgica bem ajustada ao rosto; limpar e desinfetar objetos e superfícies tocados com frequência, entre outros (ESPÍRITO SANTO, 2020). Desse modo, com a vigência de diversas medidas restritivas, a população global mudou subitamente suas formas de vida, de relacionamento com o outro e consigo, de lazer, trabalho, estudo e demais atividades.

Com a pandemia, as formas e possibilidades de cuidado e manutenção da vida foram transformadas e as desigualdades sociais e econômicas presentes no país e no mundo foram expostas. Apesar do distanciamento social ser considerado a principal estratégia para conter a disseminação da Covid-19, estudos apontaram que essa medida impacta de forma diferente determinados grupos sociais (ARANTES, 2020; BARDI et al., 2020; SANTOS et al., 2020).

No que concerne ao conceito de cotidiano, para a terapia ocupacional, é considerado importante eixo norteador de práticas e estudos, e ganha destaque conceitual na profissão pela primeira vez no Brasil na época de 1990 (GALHEIGO, 2003; 2020). O cotidiano engloba o que é singular, coletivo e as relações entre as duas esferas, considerando elementos como a subjetividade, a cultura, o tempo histórico, o ser e o não ser, o trabalho e o ócio, o consciente e o inconsciente, entre outros. Ao agregar em sua compreensão tais elementos, a noção de cotidiano rompe com leituras de caráter positivista e afirma que valores se transformam ao longo da história e de cada cultura (GALHEIGO, 2003).

Salles e Matsukura (2013, p.269) afirmam que o conceito de cotidiano não se resume ao que é feito dia após dia, e vai além do estudo do que é concreto, sintomático e repetitivo, se preocupando também com a formação de identidade dos sujeitos, a participação social, a organização coletiva, a singularidade das relações sociais e o contexto social. O cotidiano

transforma as relações e é transformado por elas. Apesar da heterogeneidade da vida cotidiana, vivenciada e sentida por cada um, sua organização e significância é hierárquica e sistematizada em função das estruturas econômico-sociais, sendo também passíveis de mudança (HELLER, 2016, p.36).

Um dos aspectos importantes que compõe o cotidiano são as práticas de autocuidado. Estas são consideradas ações voluntárias destinadas ao bem estar e propiciam à saúde e satisfação pessoal (BUB et al., 2006). Para o mesmo autor, tais práticas possuem direcionamentos e propósitos e podem ser voltados a si mesmo ou ao ambiente, contribuindo com aspectos como o desenvolvimento humano, a autorregulação e o equilíbrio da vida.

Compreende-se que a pandemia causa impacto em âmbitos econômico, social, histórico e psicossocial. As possibilidades de cuidado e manutenção da vida são desiguais para os diversos grupos sociais, e os danos à saúde mental da população têm se tornado cada vez mais evidentes. Dentre as implicações psicossociais causadas pela pandemia, estão o medo diante da incerteza do futuro e o medo da morte, a solidão, insegurança, irritabilidade, tristeza, alterações de sono e apetite, entre outros (SCORSOLINI-COMIN, ROSSATO e SANTOS, 2020; FARO et al., 2020; LIMA, 2020). Tais implicações também são evidentes no cotidiano e na saúde mental dos(as) estudantes universitários(as) (GUNDIM, 2021), e interessa para a terapia ocupacional investigar a organização do cotidiano em diferentes realidades.

No que tange às atividades educacionais no estado do Espírito Santo, a Universidade Federal suspendeu suas atividades presenciais a partir do dia 17 de março de 2020 e adotou, a partir da Resolução 30/2020, o modelo de Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário e Emergencial (Earte), com o objetivo de manter o distanciamento e isolamento social enquanto medidas de diminuir a propagação da Covid-19 e preservar o direito à educação durante o período de isolamento social.

A partir dessa mudança no arranjo das relações de estudo e trabalho, os estudantes, professores, técnicos e demais servidores tiveram que modificar seus cotidianos e formas de vida, bem como as formas de se relacionarem com as ocupações. Estas possuem formas, propósitos e significados singulares e, diante de uma transformação cotidiana, também são passíveis de mudanças (CORRÊA; NASCIMENTO; OMURA, 2020).

A universidade, ao promover atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribui para além da formação acadêmica e profissional, mas também para a formação social,

aumento da participação cidadã, compartilhamento de conhecimento e prestação de serviços e assistência à comunidade, entre outros (SANTOS, 2010). A universidade, então, possui papel importante no desenvolvimento de processos de autorreflexão e formação pessoal, que refletem na produção de identidade, ética e valores dos(as) discentes (SÁ-CHAVES, 2007).

Compreende-se, portanto, que o cotidiano universitário é formado por processos multifacetados e complexos, que englobam aspectos como suas relações consigo e com os pares, sua relação com a instituição, suas habilidades emocionais, expectativas (IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008), bem como o envolvimento com a própria aprendizagem, a relação com o contexto social e a comunidade, o compartilhamento de valores comportamentais, entre outros.

Portanto, para os estudantes que possuem a atividade acadêmica como eixo central e organizador do cotidiano, interessa para a terapia ocupacional identificar as transformações cotidianas decorrentes do distanciamento social, além das estratégias de autocuidado adotadas pelos estudantes diante das dificuldades determinadas pela pandemia da Covid-19.

1.2 OBJETIVOS

A presente pesquisa conta com dois objetivos, a saber: analisar e relacionar o perfil dos(as) estudantes em nível da graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) com a medida de distanciamento social adotada durante a pandemia da Covid-19; e, ainda, identificar as estratégias de autocuidado realizadas pelos estudantes durante este período.

Dessa forma, o estudo busca contribuir com a discussão acerca do cotidiano e atividades humanas em um contexto de distanciamento social para a terapia ocupacional, bem como fornecer subsídios para a elaboração e implementação de estratégias de apoio à população na atual realidade.

2 METODOLOGIA

Para a coleta de dados foi elaborado e encaminhado aos estudantes da Ufes um questionário eletrônico contendo questões relacionadas à caracterização geral dos(as) estudantes, bem como questões relacionadas ao cotidiano e suas mudanças diante da pandemia da Covid-19. Para participar da pesquisa era necessário possuir no mínimo 18 anos, ser estudante de nível de graduação e concordar com os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.

No que concerne aos objetivos, este subprojeto configura-se como estudo do tipo exploratório, possuindo caráter quali-quantitativo (VIANELLO, s.d.). Estudos de caráter exploratório visam fornecer maior familiaridade com a problemática em tela, visando o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições; já as pesquisas qualitativas têm como foco a compreensão e o aprofundamento detalhados dos significados e características encontradas pelo pesquisador (GIL, 2002; RICHARDSON, 2010).

O questionário online esteve disponível por cerca de nove semanas e continham questões fechadas a respeito da caracterização geral dos(as) estudantes da Ufes neste momento de pandemia, bem como questões sobre a organização do novo cotidiano, devido à pandemia da Covid-19. Os dados coletados foram sistematizados e organizados em planilha do Microsoft Excel e apresentados descritivamente. Para a análise dos resultados da pergunta aberta, que trata sobre as ações de autocuidado, foi utilizado o software IRAMUTEQ® (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), que se ancora no software R e na linguagem python (CAMARGO; JUSTO, 2016). Esse software permite diversos tipos de análise textuais, como estatísticas textuais clássicas, pesquisa de especificidades de grupos, análises de similitude, nuvem de palavras, entre outros (CAMARGO; JUSTO, 2013).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PERFIL

Compuseram a amostra da pesquisa o total de 1.249 estudantes, que preencheram o questionário enviado eletronicamente entre os meses de junho e agosto de 2020. Com relação ao curso de graduação que realizavam na Ufes, os participantes estavam respectivamente, nas seguintes áreas de conhecimento: Ciências da Saúde (21,45%); Ciências Sociais Aplicadas (19,85%); Ciências Exatas e da Terra (11,84%); Linguística, Letras e Artes (11,84%); Engenharias (10,72%); Ciências Humanas (8,32%); Educação (5,44%); Ciências Biológicas (5,44%) e Ciências Agrárias (5,04%). Em relação às características pessoais dos(as) estudantes, a maior parte das respostas foi composta por mulheres (66%), seguido de homens (32%), pessoas que preferiram não responder (0,56%) e outros (0,48%). Do total de respostas, 47% das pessoas se consideraram brancas, 34% pardas, 15% pretas, seguidas de pessoas que preferiram não responder (2%), amarelas (0,8%) e indígenas (0,2%). A tabela 1 identifica o perfil socioeconômico geral dos(as) estudantes que compuseram a amostra da pesquisa.

Tabela 1 - Perfil socioeconômico dos(as) estudantes que compuseram a amostra da pesquisa.

Categoria	Média	DP		N	%
Idade*	25,34	9,36	Menor que 20	265	21,37
			De 20 a 24	599	45,08
			De 25 a 29	148	11,93
			Maior ou igual a 30	228	18,38
Gênero	-	-	Feminino	825	66,05
	-	-	Masculino	411	33
	-	-	Outros	6	0,48

	-	-	Prefiro não responder	7	0,56
	-	-	Amarelos	11	0,88
	-	-	Branços	589	47,15
	-	-	Indígenas	3	0,24
	-	-	Pardos	428	34,26
	-	-	Pretos	191	15,29
	-	-	Prefiro não responder	27	2,16
Possui deficiência	-	-	Sim	43	3,44
	-	-	Não	1.206	96,55
	-	-	Menos de 1 SM	214	17,13
	-	-	Entre 1 e 2 SM	354	28,34
	-	-	Entre 2 e 3 SM	243	19,46
	-	-	Entre 3 e 5 SM	195	15,61
	-	-	Entre 5 e 8 SM	110	8,81
	-	-	Entre 8 a 10 SM	59	4,72
	-	-	Mais de 10 SM	74	5,92
	-	-	Péssima	44	3,52
	-	-	Muito ruim	136	10,89
	-	-	Ruim	340	27,22
	-	-	Regular	507	40,59
	-	-	Boa	171	13,69
	-	-	Muito boa	31	2,48
	-	-	Excelente	20	1,60
Exercício de função remunerada	-	-	Sim	428	34,27
	-	-	Não	821	65,73
Sintomas de Covid-19	-	-	Sim	206	16,49
	-	-	Não	1043	83,51
Convívio com pessoas com sintomas de Covid-19	-	-	Sim	156	21,6
	-	-	Não	566	78,39
Residentes da casa	2,66	1,46	-	-	-
É cuidador?	-	-	Sim	227	18,17
	-	-	Não	1022	81,83
	-	-	Idoso	91	7,29
	-	-	Criança	115	9,21
	-	-	Pessoa com deficiência	12	0,96
	-	-	Outros	23	1,84

Fonte: Produção da própria autora.

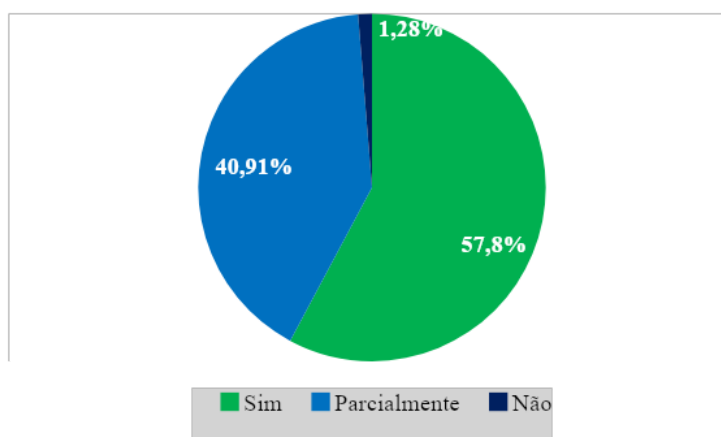
*Nota: Considerando que alguns estudantes responderam errado a questão de idade, neste caso o N e a % poderão ser menores a 100%.

**Nota: Considerando que uma pessoa pode ser cuidadora de pessoas em distintas situações, neste caso o N e a % poderão ser superiores a 100%.

Para entender como se configura o perfil dos(as) estudantes da Ufes em relação ao respeito ao distanciamento social e as ações de contenção a disseminação da Covid-19, analisou-se separadamente o perfil socioeconômico daqueles que responderam “sim”,

“parcialmente” e “não” para a seguinte questão: “Você e as pessoas com quem divide moradia estão respeitando as orientações da OMS, permanecendo em distanciamento (isolamento) social?”. O total de 722 estudantes responderam “sim”, 511 responderam “parcialmente” e 16 marcaram “não” para a questão. O gráfico 1 indica o percentual de estudantes que marcaram cada opção.

Gráfico 1 - Percentual de estudantes que marcaram “sim”, “parcialmente” e “não” em relação ao comportamento sobre as medidas de isolamento social.



Fonte: Produção da própria autora.

A partir da categorização entre estudantes que mantinham total, parcialmente ou não mantinham o distanciamento social, a tabela 2 indica a primeira categoria, representada pelo perfil dos(as) estudantes que afirmaram seguir as medidas adotadas pela OMS.

Do total, 66,89% são mulheres, 32,40% são homens, 0,41% possuem outras identificações e 0,27% preferiram não responder. Em relação a cor, brancos compõem a parcela mais expressiva (43,62%), seguidos de pardos (37,25%) e pretos (15,65%), a expressividade das respostas diminui dentre as demais opções.

Quanto ao perfil econômico, 29% dos(as) **estudantes que seguem as medidas de restrição preconizadas pela OMS** possuem renda média familiar entre 1 e 2 salários mínimos, seguidos de 18,83% que possuem menos de 1 salário mínimo e 17,86% que possuem entre 2 e 3 salários mínimos. No que diz respeito ao exercício de função remunerada, parte significativa afirmou não exercer nenhum tipo de atividade econômica (67,45%).

Em relação à apresentação de sintomas relacionados à Covid-19, 85,04% dos(as) estudantes que cumprem o distanciamento social afirmaram não apresentar sintomas e 78,39% não convive com alguém que apresenta ou apresentou sintomas relacionados à doença, à época da coleta de dados. Esses totais representam a maior porcentagem entre as três categorias analisadas, o que sugere a eficácia do distanciamento social como importante medida no controle da disseminação da Covid-19, como apresentado em revisão feita por Aquino e outros (2020).

Tabela 2 - Perfil socioeconômico dos(as) estudantes que respeitam as medidas preconizadas pela OMS.

Categoria	Média	DP		N	%
Idade*	26,26	10,07	Menor que 20	143	19,97
			De 20 a 24	332	46,36
			De 25 a 29	85	11,87
			Maior ou igual a 30	156	21,78
Gênero	-	-	Feminino	483	66,89
	-	-	Masculino	234	32,40
	-	-	Outros	3	0,41
	-	-	Prefiro não responder	2	0,27
Cor	-	-	Amarelos	6	0,83
	-	-	Brancos	315	43,62
	-	-	Indígenas	3	0,41
	-	-	Pardos	269	37,25
	-	-	Pretos	113	15,65
	-	-	Prefiro não responder	16	2,21
Possui deficiência	-	-	Sim	26	3,60
	-	-	Não	696	96,39
Renda média familiar	-	-	Menos de 1 SM	136	18,83
	-	-	Entre 1 e 2 SM	210	29
	-	-	Entre 2 e 3 SM	129	17,86
	-	-	Entre 3 e 5 SM	109	15,09
	-	-	Entre 5 e 8 SM	64	8,86
	-	-	Entre 8 a 10 SM	33	4,57
	-	-	Mais de 10 SM	41	5,67
Autoavaliação da condição econômica	-	-	Péssima	15	2,07
	-	-	Muito ruim	17	2,35
	-	-	Ruim	98	13,57
	-	-	Regular	286	39,61
	-	-	Boa	203	28,11
	-	-	Muito boa	81	11,21
	-	-	Excelente	22	3,04

Exercício de função remunerada	-	-	Sim	235	32,54
	-	-	Não	487	67,45
Sintomas de Covid-19	-	-	Sim	108	14,95
	-	-	Não	614	85,04
Convívio com pessoas com sintomas de Covid-19	-	-	Sim	156	21,6
	-	-	Não	566	78,39
Residentes da casa	2,61	1,53	-	-	-
Cuidador	-	-	Sim	142	19,66
	-	-	Não	580	80,33
De quem cuida**	-	-	Idoso	61	42,95
	-	-	Criança	75	52,81
	-	-	Pessoa com deficiência	8	5,63
	-	-	Outros	21	14,78

Fonte: Produção da própria autora.

*Nota: Considerando que alguns estudantes responderam errado a questão de idade, neste caso o N e a % poderão ser menores a 100%.

**Nota: Considerando que uma pessoa pode ser cuidadora de pessoas em distintas situações, neste caso o N e a % poderão ser superiores a 100%.

Para aqueles que responderam **seguir parcialmente as medidas de restrição preconizadas pela OMS**, 64,97% são mulheres, 33,46% são homens e 0,97% preferiram não responder. A parcela mais significativa em relação à cor foi de brancos (51,27%), seguido de pardos (30,52%) e pretos (15,06%).

Quanto ao perfil econômico, 63,99% não exerce função remunerada, enquanto 36% possui algum tipo de atividade remunerada. Do total, 26,81% possui renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos, seguidos de 21,91% que possui entre 2 e 3 salários mínimos e 16,43% que alega possuir renda familiar entre 3 e 5 salários mínimos. Dentre as três categorias analisadas, aqueles que cumprem parcialmente as medidas de restrição também são os que possuem renda média familiar mais alta.

Em relação aos sintomas relacionados à Covid-19, 18,39% respondeu apresentar ou ter apresentado sintomas da doença, e 27,59% afirmou conviver com alguém que apresenta ou apresentou os sintomas. Esse percentual é o segundo mais expressivo dentre as três categorias analisadas.

Tabela 3 - Perfil socioeconômico dos(as) estudantes que respeitam parcialmente as medidas preconizadas pela OMS.

Categoria	Média	DP		N	%
Idade*	24,01	8,06	Menor que 20	119	23,42
			De 20 a 24	260	51,18

			De 25 a 29	61	12,00
			Maior ou igual a 30	68	13,38
Gênero	-	-	Feminino	332	64,97
	-	-	Masculino	171	33,46
	-	-	Outros	5	0,97
	-	-	Prefiro não responder	3	0,58
Cor	-	-	Amarelos	5	0,97
	-	-	Branco	262	51,27
	-	-	Indígenas	0	0,00
	-	-	Pardos	156	30,52
	-	-	Pretos	77	15,06
	-	-	Prefiro não responder	11	2,15
Possui deficiência	-	-	Sim	17	3,32
	-	-	Não	494	96,67
Renda média familiar	-	-	Menos de 1 SM	75	14,67
	-	-	Entre 1 e 2 SM	137	26,81
	-	-	Entre 2 e 3 SM	112	21,91
	-	-	Entre 3 e 5 SM	84	16,43
	-	-	Entre 5 e 8 SM	45	8,8
	-	-	Entre 8 a 10 SM	25	4,89
	-	-	Mais de 10 SM	33	6,45
Autoavaliação da condição econômica	-	-	Péssima	4	0,78
	-	-	Muito ruim	12	2,34
	-	-	Ruim	69	13,5
	-	-	Regular	216	42,27
	-	-	Boa	135	26,41
	-	-	Muito boa	54	10,56
	-	-	Excelente	21	4,1
Exercício de função remunerada	-	-	Sim	184	36,00
	-	-	Não	327	63,99
Sintomas de Covid-19	-	-	Sim	94	18,39
	-	-	Não	417	81,6
Convívio com pessoas com sintomas de Covid-19	-	-	Sim	141	27,59
	-	-	Não	370	72,4
Residentes da casa	2,7	1,35	-	-	-
Cuidador	-	-	Sim	68	13,3
	-	-	Não	443	86,69
De quem cuida**	-	-	Idoso	28	41,17
	-	-	Criança	38	55,88
	-	-	Pessoa com deficiência	4	5,88
	-	-	Outros	4	5,88

Fonte: Produção da própria autora.

*Nota: Considerando que alguns estudantes responderam errado a questão de idade, neste caso o N e a % poderão ser menores a 100%.

**Nota: Considerando que uma pessoa pode ser cuidadora de pessoas em distintas situações, neste caso o N e a % poderão ser superiores a 100%.

Dentre o total de estudantes que responderam **não seguir as medidas de restrição preconizadas pela OMS**, 62,50% são mulheres e 37,50% são homens. A maior parte se considera branca (75%), seguido de parda (18%) e preta (6%). Os dados relacionados à gênero e cor não se mostraram determinantes entre as três categorias, e os percentuais obtidos são similares

No que diz respeito ao perfil econômico, a maior parte das pessoas que não cumprem as medidas de distanciamento social exerce algum tipo de função remunerada (56%). Identificou-se ainda que a parte mais expressiva possui renda familiar mensal entre 1 e 2 salários mínimos (43,75%), seguido de pessoas que recebem menos de um salário mínimo (18,75%). A expressividade do percentual diminuiu de acordo com o aumento da renda.

Em comparação aos demais estudantes, a parcela que marcou não respeitar o isolamento social também é a que possui, em sua grande maioria, estudantes de baixa renda. Nenhum estudante afirmou possuir renda média familiar de mais de 10 salários mínimos, enquanto dentre aqueles que responderam respeitar o isolamento social, 5,67% possui renda média familiar de mais de 10 salários mínimos e esse percentual sobe para 6,45% para quem respeita parcialmente o isolamento social.

Em relação à média de residentes dividindo a mesma casa, pode-se verificar que para esta categoria a média é de 3,06, representando a maior média entre as três categorias, seguido de: média de 2,7 para quem respondeu seguir parcialmente as medidas de restrição e 2,61 para os estudantes que responderam seguir tais medidas.

Quanto à apresentação de sintomas relacionados à Covid-19, 25% daqueles que não cumprem as medidas de distanciamento social responderam apresentar ou terem apresentado sintomas da doença e 31% convive com alguém que apresenta ou apresentou os sintomas, representando os maiores percentuais dentre as três categorias analisadas. Tais dados contribuem com pesquisa realizada por Pires e outros (2020), que aponta que a população de baixa renda é desproporcionalmente mais atingida pela Covid-19, devido à maior exposição à contaminação (uso de transporte público, falta de acesso a saneamento básico e saúde, dificuldade de manter o isolamento social pela impossibilidade de parar de trabalhar, bem como maior número de pessoas compartilhando o mesmo lar).

Ao realizar relação entre os dados da média de residentes da casa e a apresentação de sintomas da Covid-19, pode-se averiguar que aqueles que possuem a maior média de

moradores dividindo o mesmo lar também são os que mais apresentaram sintomas da doença. Pode-se supor que aqueles que possuem famílias numerosas ou extensas está mais propenso a contrair e disseminar a Covid-19, devido à alta transmissibilidade do vírus. Tal risco torna-se ainda mais grave para aqueles que vivem em casas pequenas, com espaço limitado, e que possuem agregados com pré-disposição a contrair o vírus (CDC, 2021).

Tabela 4 mostra os dados encontrados para a categoria de discentes que responderam “não” para a questão de respeito ao distanciamento social.

Tabela 4 - Perfil socioeconômico dos(as) estudantes que não respeitam as medidas preconizadas pela OMS.

Categoria	Médi a	DP		N	%
Idade*	26,37	9,72	Menor que 20	3	18,75
			De 20 a 24	7	43,75
			De 25 a 29	2	12,5
			Maior ou igual a 30	4	25,00
Gênero	-	-	Feminino	10	62,50
	-	-	Masculino	6	37,50
	-	-	Outros	0	0,0
	-	-	Prefiro não responder	0	0,00
Cor	-	-	Amarelos	0	0,00
	-	-	Brancos	12	75,00
	-	-	Indígenas	0	0,00
	-	-	Pardos	3	18,00
	-	-	Pretos	1	6,00
	-	-	Prefiro não responder	0	0,00
Possui deficiência	-	-	Sim	0	0
	-	-	Não	16	100
Renda média familiar	-	-	Menos de 1 SM	3	18,75
	-	-	Entre 1 e 2 SM	7	43,75
	-	-	Entre 2 e 3 SM	2	12,5
	-	-	Entre 3 e 5 SM	2	12,5
	-	-	Entre 5 e 8 SM	1	6,25
	-	-	Entre 8 a 10 SM	1	6,25
	-	-	Mais de 10 SM	0	0,00
Autoavaliação da condição econômica	-	-	Péssima	1	6,25
	-	-	Muito ruim	2	12,5
	-	-	Ruim	4	25,0
	-	-	Regular	5	31,25
	-	-	Boa	2	12,5
	-	-	Muito boa	1	6,25
	-	-	Excelente	1	6,25

Exercício de função remunerada	-	-	Sim	9	56,25
	-	-	Não	7	43,75
Sintomas de Covid-19	-	-	Sim	4	25
	-	-	Não	12	75
Convívio com pessoas com sintomas de Covid-19	-	-	Sim	5	31,25
	-	-	Não	11	68,75
Residentes da casa	3,06	1,61	-	-	-
Cuidador	-	-	Sim	3	18,75
	-	-	Não	13	81,25
De quem cuida**	-	-	Idoso	1	33,33
	-	-	Criança	2	66,66
	-	-	Pessoa com deficiência	0	0,00
	-	-	Outros	0	0,00

Fonte: Produção da própria autora.

*Nota: Considerando que alguns estudantes responderam errado a questão de idade, neste caso o N e a % poderão ser menores a 100%.

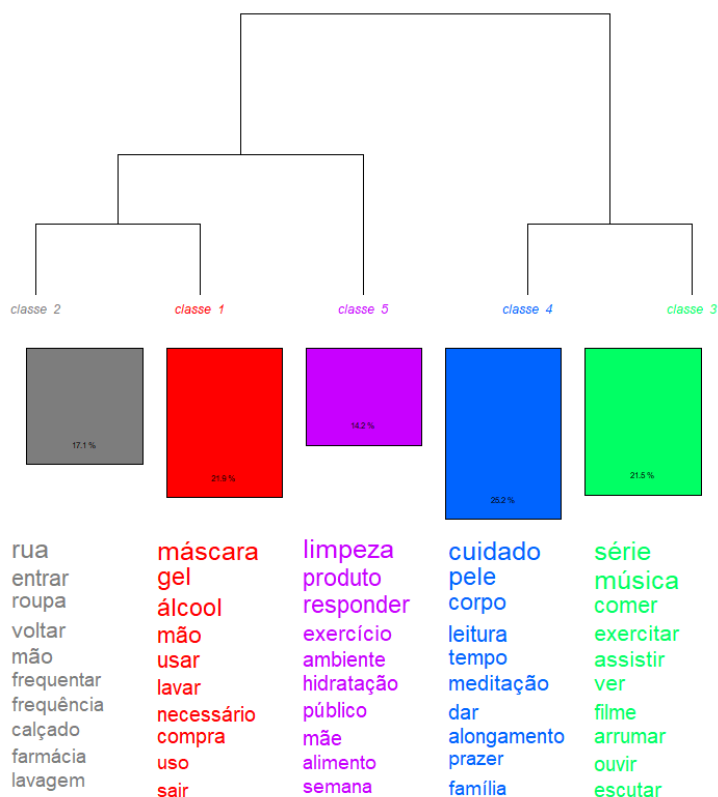
**Nota: Considerando que uma pessoa pode ser cuidadora de pessoas em distintas situações, neste caso o N e a % poderão ser superiores a 100%.

3.2 AUTOCUIDADO

De modo a analisar as respostas relacionadas às ações de promoção do autocuidado durante a pandemia, utilizou-se a técnica estatística de dendrograma para analisar a pergunta aberta do questionário. Um dendrograma representa estrutura hierárquica que unifica objetos em classes de acordo com sua maior utilização e similaridade (METZ, 2006).

Observou-se que o dendrograma obtido pelo uso da ferramenta IRAMUTEQ® foi dividido em dois *subcorpus* (1ª repartição), que resulta em dois grupos de respostas: o primeiro, à esquerda, dividido em classes 2, 1 e 5, e o segundo, à direita, dividido em classes 4 e 3. Em uma 2ª repartição, o primeiro *subcorpus* foi dividido em classes 2 e 1.

Figura 1 – Dendrograma das cinco classes lexicais obtidas sobre quais atividades realizadas pelos estudantes são compreendidas como promotoras de autocuidado.



Fonte: Classificação pelo método de dendrograma extraído do software Iramuteq®.

O primeiro grupo de respostas apresenta, de modo geral, termos relacionados à pandemia, ao medo da contaminação, aos cuidados relacionados à higiene pessoal devido à transmissão do vírus, bem como aos modos de praticar o cuidado. O segundo grupo, formado pelas classes 4 e 3, possui termos associados à possibilidade de sustentar o distanciamento social no atual momento de pandemia. O *subcorpus* em questão exibe em destaque palavras que se referem a atividades de fruição, como leitura, alongamento, série, música, comer, entre outros. A fruição pode ser entendida como “Ato de desfrutar (de) alguma coisa de forma prazerosa, obtendo alegria e satisfação (física, emocional, estética, intelectual etc.)” (MICHAELIS, 2021).

As classes lexicais foram nomeadas de acordo com interpretação subjetiva ao analisar os termos obtidos: classe 1: Atividades de prevenção; classe 2: Cuidados na rua; classe 3: Fruição; classe 4: Cuidados pessoais e classe 5: Cuidados com o contexto.

As classes 1, 2 e 5 evidenciam palavras como: rua, entrar, roupa, máscara, gel, álcool, mão, limpeza, produto, entre outras. Fica nítida a dominância de termos ligados ao cuidado à prevenção da Covid-19, visto que dentre as principais medidas recomendadas e amplamente divulgadas estão os cuidados com a higiene das mãos, desinfecção dos objetos tocados com frequência, uso de máscara como medida de proteção coletiva, dentre outros (FIOCRUZ, 2021; BRASIL, 2020; OMS, 2021). Esse dado indica como as atividades de cuidado relacionadas à prevenção contra o novo coronavírus passaram a ocupar papel relevante no cotidiano dos(as) universitários(as). Além disso, tais cuidados são compreendidos como as principais atividades de autocuidado realizadas pelos estudantes.

As classes 3 e 4 dispõem de palavras como: cuidado, pele, corpo, leitura, série, música, comer, exercitar, assistir, filme, entre outras. Esse dado sustenta a discussão acerca da definição de autocuidado, que entende o ócio e as atividades pessoais como fundamentais para a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento humano (BUB et al., 2006). A prática do autocuidado contribui com a possibilidade de sustentar situações adversas presentes no cotidiano, pois se modificam frente a diferentes situações, com o propósito de manter atividades benéficas para si e para os outros.

Mesmo em períodos não-pandêmicos, estudantes universitários são propensos a desenvolverem ansiedade, depressão, baixa autoestima e outros problemas psicológicos, mesmo quando comparados a indivíduos da mesma idade (SALEH et al., 2017). Com o avanço da pandemia, fatores potencialmente de estresse foram adicionados ao cotidiano dos(as) universitários(as), como a transição para um ambiente de aprendizagem online, o afastamento a recursos de apoio psicológico disponíveis nas universidades, bem como de amigos, familiares e outras redes de apoio (DENG et al., 2021).

Estudo realizado com estudantes universitários na cidade de Macapá (AP) apontou que o distanciamento social impactou as atividades de lazer dos(as) estudantes, que passaram a realizar mais práticas ligadas ao uso de internet, como assistir filmes, acessar redes sociais mais horas por dia, bem como celulares e computadores, além de assistir lives e jogar jogos online (MONTENEGRO; QUEIROZ; DIAS, 2020). Dessa forma, pode-se compreender como as atividades de lazer, entretenimento e descanso tornaram-se essenciais no cotidiano dos(as) estudantes universitários(as) durante o presente momento de distanciamento social, marcado pelo medo de adoecer, pela incerteza do futuro, perda de familiares e pessoas próximas, dentre outros prejuízos determinados pela pandemia da Covid-19.

4 CONCLUSÕES

Este estudo que teve como um dos objetivos identificar o perfil dos(as) estudantes em nível de graduação da Ufes em relação ao alcance de manter ou não as medidas de contenção da Covid-19, definidas pela OMS, principalmente o distanciamento social, permitiu identificar que a dimensão econômica é a que mais influencia na possibilidade de manter o distanciamento social como principal medida de prevenção à doença. Outros fatores analisados como gênero, raça e idade não foram tão expressivos.

Dentre as três categorias analisadas, a categoria de estudantes que consegue manter o distanciamento social também é a que menos exerce algum tipo de função remunerada, representando um total de 32,54% de respostas. Em oposição, a categoria que afirma não manter o distanciamento social também é a que mais exerce função remunerada, somando 56,25%. Esses dados corroboram com as pesquisas que apontam que a possibilidade de manter o distanciamento social não é igual para os diferentes grupos sociais, e que a questão econômica é fator importante na determinação de tal possibilidade.

Em relação às atividades realizadas e compreendidas pelos estudantes como promotoras de autocuidado, destacou-se duas categorias principais: os cuidados relacionados à prevenção à infecção e contaminação pelo vírus da Covid-19, e os cuidados referidos a sustentação do difícil tempo presente, marcado pelos prejuízos do distanciamento social e limitação da socialização.

Na primeira categoria ficou evidente os cuidados com a higienização e desinfecção das mãos, roupas e ambiente, a utilização de máscara para a prevenção pessoal e coletiva contra o novo coronavírus, a saída de casa apenas para atividades essenciais, dentre outras medidas de prevenção. Tal dado indica como os estudantes universitários compreendem os modos de prevenção como importantes atividades de autocuidado, além de tais atividades possuírem papel central no cotidiano durante a atual pandemia.

Outra categoria relevante entendida como promotora de autocuidado diz respeito às atividades de entretenimento, lazer e descanso, como assistir filmes, séries, ouvir música, cuidar da pele e do corpo, ler, meditar etc. Dessa forma, fica evidente como atividades de fruição tornaram-se centrais para enfrentar as dificuldades cotidianas impostas pela Covid-19, pois contribuem com a sensação de bem-estar físico, mental, com a saúde, a autorregulação, bem como o cuidado com o ambiente e com o outro. O autocuidado nessa perspectiva ampara na sustentação do tempo presente, marcado por sensações de medo, angústia, impotência, incerteza do futuro, luto por aqueles que se foram, entre outros difíceis prejuízos causados pela pandemia.

A presente pesquisa buscou contribuir com a discussão acerca do cotidiano em tempos de pandemia e atividades humanas para a terapia ocupacional, considerando a importância de compreender diferentes realidades a fim de fornecer aportes para a implementação de apoio à população durante o atual momento de pandemia. Entretanto, cabe salientar que tais resultados e discussões aludem a período referente aos primeiros 4-6 meses

da pandemia. Imagina-se que o alargamento da pandemia no Brasil possa ter impactado na possibilidade ou não da manutenção do distanciamento social, considerando, sobretudo, que as condições socioeconômicas são, a partir dos resultados, o principal fator que influencia no distanciamento. Portanto, considera-se importante a realização de pesquisas atuais, considerando a vasta mudança provocada pela pandemia, como o início da vacinação, a adaptação ao ensino à distância, aumento dos trabalhos em modalidade *home-office*, mudanças importantes na economia, dentre outras questões.

REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Salvador, v. 25, p. 2.423-2.446, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHTCFF4bDqq4qT7WtPhvYr/?lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2021.

ARANTES, J. T. **Estudo avalia a vulnerabilidade de trabalhadores na crise causada pela pandemia de COVID-19.** Agência FAPESP. 2020. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/estudo-avalia-a-vulnerabilidade-de-trabalhadores-na-crise-causada-pela-pandemia-de-covid-19/33065/>. Acesso em: 06 ago. 2021.

BARDI, G. *et al.* Pandemia, desigualdade social e necropolítica no Brasil: reflexões a partir da terapia ocupacional social. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 496-508, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/34402/pdf>. Acesso em: 06 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Como se proteger?** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>. Acesso em: 06 ago. 2021.

BUB, M. B. C. *et al.* A noção de cuidado de si mesmo e o conceito de autocuidado na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, p. 152-157, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/LP6Z97VFMXBTRKkHqwyJQBj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2021.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, n. 21, p. 513-518, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2021.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. (2016). Tutorial para uso do software IRAMUTEQ. Disponível em: http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugues_17.03.2016.pdf. Acesso em: 04 jun. 2021.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Orientação para famílias numerosas ou extensas que vivem no mesmo agregado familiar. Disponível em: https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/downloads/COVID19_Family-Guidance-PT_Portuguese.pdf. Acesso em: 14 fev. 2022.

CORRÊA, V. A. C.; NASCIMENTO, C. A. V. do; OMURA, K. M. Isolamento social e ocupações. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, Rio de Janeiro, v.4, n.3, p.351-369, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/34486>. Acesso em: 01 jun. 2021.

DENG, J. *et al.* The prevalence of depressive symptoms, anxiety symptoms and sleep disturbance in higher education students during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. **Psychiatry research**, v. 301, n. 113863, 2021. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178121001608?via%3Dihub>. Acesso em: 18 dez. 2021.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Portaria nº 226-R, de 21 de novembro de 2020**. Vitória, 2020. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Media/sesa/coronavirus/Portarias/PORTARIA%20226-R%20-%20COVID.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.

FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 37, e. 200074, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/>. Acesso em: 11 jul. 2021.

FRUIÇÃO. In: MICHAELIS moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=3GOa>. Acesso em: 13 ago. 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ. **Como se prevenir contra o coronavírus?** Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/como-se-prevenir-contra-o-coronavirus>. Acesso em: 06 ago. 2021.

GALHEIGO, S. M. O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. **Rev. Ter. Ocup. USP**, São Paulo, p. 104-109, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13924/15742>. Acesso em: 04 jun. 2021.

GALHEIGO, S. M. Terapia ocupacional, cotidiano e a tessitura da vida: aportes teórico-conceituais para a construção de perspectivas críticas e emancipatórias. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 28, n. 1, p. 5-25, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/ZkxfWsTJJjbHCBVhdmFdMqB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 04 jun. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GUNDIM, V. A. *et al.* Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de Covid-19. **Rev. baiana enferm**, UFBA, Salvador, v. 35, e. 37293, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37293/23470>. Acesso em: 25 jul. 2021.

IGUE, E. A.; BARIANI, I. C. D.; MILANESI, P. V. B. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 13, n. 2, p. 155-164, Dec. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/yY7PbXW4mZW73jR9PVyZBQp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 ago. 2021.

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, e. 300214, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2020.v30n2/e300214/>. Acesso em: 25 jul. 2021.

METZ, J. **Interpretação de clusters gerados por algoritmos de *clustering* hierárquico**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências de Computação e Matemática Computacional – Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2006. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/55/55134/tde-14092006-090701/publico/master_jean_metz.pdf. Acesso em: 09 ago. 2021.

MONTENEGRO, G. M.; QUEIROZ, B. S.; DIAS, M. C. Lazer em tempos de distanciamento social: impactos da pandemia de Covid-19 nas atividades de lazer de universitários na cidade de Macapá (AP). **LICERE**, Belo Horizonte, v. 23, n.3, p. 1-26, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1123132/24785-texto-do-artigo-71547-1-10-20200818-1.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public**. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>. Acesso em: 06 ago. 2021

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social, métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 2010. SÁ-CHAVES, I. Cultura, conhecimento e identidade - Universidade e contemporaneidade. **Saber(e)Educar**, n. 12, p. 9-18, 2007. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/62496202.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2021.

SALEH, D.; CAMART, N.; ROMO, L. Predictors of Stress in College Students. **Frontiers in Psychology**, v. 8, p. 19, 2017. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2017.00019/full>. Acesso em: 18 dez. 2021.

SALLES, M. M.; MATSUKURA, T. S. Estudo de revisão sistemática sobre o uso do conceito de cotidiano no campo da terapia ocupacional no Brasil. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 265-273, 2013. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/813/438#>. Acesso em: 04 jun. 2021.

SANTOS, K. O. B. *et al.* Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de COVID-19. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 12, e. 00178320, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2020.v36n12/e00178320/pt>. Acesso em: 06 ago. 2021.

SANTOS, M. P. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 10-15, 2010. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3731/2622>. Acesso em: 06 ago. 2021.

SCORSOLINI-COMIN, F.; ROSSATO, L.; SANTOS, M. A. Saúde mental, experiência e cuidado: implicações da pandemia de COVID-19. **Revista da SPAGESP**, v. 21, n. 2, p. 1-6, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v21n2/v21n2a01.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2021.

VIANELLO, L. P. **Métodos e técnicas de pesquisa**. EAD Educação a distância. 120p.

